

**AS SETENTA FACES DA PALAVRA PAZ: EM UM CONTEXTO DE
FRATERNIDADE E DIÁLOGO**
**THE SEVENTY FACES OF THE WORD PEACE: IN A CONTEXT OF
FRATERNITY AND DIALOGUE**

Paulo Antônio Alves*
Marivan Soares Ramos*

RECEBIDO: 14/09/2021

APROVADO: 07/10/2021

Resumo

O presente artigo se propõe a apresentar a importância da temática da Campanha da Fraternidade Eumênica de 2021 em consonância com os ensinamentos recentes do Papa Francisco, por meio de suas Encíclicas *Laudato si* e *Fratelli tutti*. Para isso, foram observadas as ocorrências e os campos semânticos da palavra *paz* nos textos bíblicos, bem como no Texto-Base da CFE de 2021. Com essa perspectiva busca-se encontrar ecos de paz em meio a conflitos em um mundo marcado pela multidiversidade.

Palavras-chave: Paz, fraternidade, Bíblia, cristianismo.

Abstract

This article intends to present the importance of the theme of the 2021 Ecumenical Fraternity Campaign in line with the recent teachings of Pope Francis, through his Encyclicals *Laudato si* and *Fratelli tutti*. To this end, the occurrences and semantic fields of the word peace in the biblical texts were observed, as well as in the Basic-Text of the CFE 2021. With this perspective, we seek to find echoes of peace midst of conflicts in a world marked by multidiversity.

Keywords: Peace, brotherhood, Bible, christianity.

Introdução

A Igreja Católica, vivendo seu profetismo denuncia as mazelas de uma sociedade desigual e aponta novos caminhos para a construção de novas relações, através do Evangelho de Jesus Cristo. Com isso busca-se, além da mobilização, certa retomada por uma nova consciência junto à população brasileira a respeito de graves problemas sociais. Uma das formas de viver seu chamado profético se dá a partir da Campanha da Fraternidade. Esta, por sua vez, experimenta, desde o ano de 2000, a possibilidade de ser partilhada por outras igrejas cristãs que assumem a mesma voz profética. Esse encontro entre as igrejas cristãs é chamado de Campanha da

* Religioso da Congregação Nossa Senhora de Sion, Doutorando em Teologia pela PUC – SP, leciona Teologia no ITESP – SP e no CCDEJ – SP.

* Leigo casado, Doutorando em Teologia pela PUC – SP, é Coordenador Acadêmico do CCDEJ – SP, membro do Conselho Editorial e Consultivo da Coleção de livros Judaísmo e Cristianismo.

Fraternidade Ecumênica (CFE) e “representa uma das experiências mais valiosas de missão evangelizadora em nosso país”, e com isso torna-se “um sinal de esperança almejado por pessoas que nos antecederam na caminhada ecumênica” (TEXTO-BASE, 2020, p. 5).

Aqui ganham destaque as Campanhas que apresentaram em seu tema a paz. Neste sentido, no ano de 2000 a Campanha da Fraternidade apresentou como tema: “Dignidade humana e paz” e como lema: “Novo milênio sem exclusões”. Com essa proposta as igrejas apontavam para a “superação das desigualdades, das violências, do exclusivismo das identidades confessionais” (TEXTO-BASE, 2020, p. 05), a partir da palavra de Jesus Cristo. A CFE de 2005 apresentava o tema: “Solidariedade e paz”, e como lema: “Felizes os que promovem a paz”. A Campanha teve como contexto histórico o plebiscito sobre o desarmamento, “seu teor assim se exprimia: ‘é proibida a comercialização de arma de fogo e munição em todo o território nacional, salvo para as entidades previstas no art. 6º desta Lei’” (REBELO, 2015). As igrejas não se intimidaram com “pressões e campanhas contrárias por parte da indústria de armas” e assumiram com convicção que a “opção pelo Evangelho exige que se assuma a cultura da paz”, mais ainda, foram firmes em “sua profecia e no anúncio de que as pessoas batizadas são chamadas a ser promotoras da paz” (TEXTO-BASE, 2020, p. 06).

Para o ano de 2021 a CFE apresentou como tema: “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor”, e como lema: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade”. A Campanha se dá em meio a muitos conflitos e incertezas manifestadas através da “violência, racismos, xenofobias e outras práticas de ódio”, e apresentou-nos um grande desafio, como “anunciar a Boa-Nova de Jesus Cristo em períodos turbulentos como o atual” (TEXTO-BASE, 2020, p. 8). Mesmo em meio a muitas adversidades e animosidades, é possível apontar “caminhos para o diálogo e a construção de pontes de amor e paz em lugar dos muros de ódio”, com isso fala-se de “nova humanidade nascida em Cristo” (TEXTO-BASE, 2020, p. 8). Portanto, podemos deduzir que esse documento ecumênico convoca a todos os homens e mulheres do Brasil a uma profunda reflexão e meditação acerca do momento atual do nosso país e, nesta realidade hodierna brasileira e mundial, a questão da paz ganha destaque. Tema esse que está intrinsecamente presente nas entranhas do ensinamento do papa Francisco

em diálogo com todos os homens e mulheres promotores do bem, da justiça e da paz, com ou sem religião, mas, sobretudo com amor pela humanidade, da qual somos todos irmãos e irmãs; que como pedras buscam, fieis à humanidade, se unirem para proteger e não separar; sendo agentes de justiça e não de injustiças.

Nesse percurso, a CFE de 2021 está em sintonia com as Encíclicas *Laudato si'* (2005) e *Fratelli Tutti* (2020), ambas inspiradas no cantor da paz, do diálogo e da Fraternidade, São Francisco de Assis. A Terra, nossa Casa Comum, é lugar de Fraternidade aberta, amizade social e diálogo maduro e frutuoso os quais são frutos de um mundo pacífico e não de falsos profetas e falsas profetisas de um mundo dividido, cheio de ódio e ataques virtuais e reais.

Se por um lado temos como referência principal os ensinamentos mais recentes do Papa Francisco, por outro lado, a exegese bíblica e o método ver-julgar-agir serão nossos companheiros de estrada. O objetivo geral é colocar o leitor e a leitora diante da palavra *shalom* e de seus diversos e inesgotáveis significados, sendo esses significados apresentados como ferramentas para serem estudadas e aplicadas, através do diálogo, em clima de amizade e fraternidade. E desse modo construir, de maneira pessoal e comunitária, o Reino de Deus. Portanto, a palavra bíblica *Shalom-Paz* é palavra-eixo-guia-farol, que fala, anuncia e chama à plenitude da unidade que se dá na plenitude da diversidade que foi conquistada no amor de Cristo, nossa Paz. Jesus Cristo-Paz é a nossa bênção do Pai para toda a humanidade e, de modo preferencial, à pessoa pobre, injustiçada, violentada, excluída: homem e mulher. Cristo, nosso *Shalom*, irmão de cada homem e cada mulher, é a pedra fundamental e fiel à humanidade por ele assumida e redimida. E cada homem e mulher é chamado a ser discípulo e discípula da *Paz-Shalom* e de suas 70 faces na unidade e não na divisão; no amor, e não no ódio; no respeito, e não na violência. Como irmãos e irmãs, que cultivam relações de amor, de justiça e de paz na Casa Comum, o Planeta Terra, pois somos chamados a viver, conviver, ensinar e construir a cultura da paz em contínuo diálogo fraterno.

1. A palavra paz na Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2021

A palavra paz está presente no lema da CFE: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2,14a). Ela aparece, desde a sua capa até o seu último

conteúdo, que é o Hino da CFE, 123 vezes. Dessas 123 vezes, 1 aparece como advérbio de modo: *pacificamente*, 2 vezes como qualidade ou adjetivo: *pacífica*, *pacificadora*; 2 vezes, com a palavra hebraica: *shalom*, 2 vezes com a palavra árabe: *salam-sholom* e 2 vezes como “bem viver” na tradição indígena. Ou seja, só o substantivo paz aparece 114 vezes. Interessante notar que o Texto-Base não trouxe a tão conhecida e atual saudação africana: *Axé* e, também de matriz africana, *ubuntu*, no bojo dos quais a paz cintila forte.

Enquanto a palavra paz e suas variantes aparecem 123 vezes; a palavra violência aparece 62 vezes e a palavra ódio, 21 vezes.¹ Ela não aparece no objetivo geral e nem nos 9 objetivos específicos aos quais se propõe a CFE de 2021 (TEXTO-BASE, 2020, p. 9-10). O Texto-Base não citou a carta à Comunidade dos Gálatas 5,22 o qual cita a paz, do grego: *εἰρήνη* como fruto do Espírito.² Isso significa dizer que o número de vezes da presença da palavra paz poderia ter sido ainda maior e, a partir da noção de *fruto*, apresentar a ideia de algo com o qual o ser humano homem e mulher devem se nutrir, mas antes é mister ser cultivado, tendo sido um dom do alto. E é fruto que não se saboreia só e uma única vez. É um dos frutos que alimentam a comunhão, a participação e a espiritualidade do Reino no processo, individual e comunitário, de humanização e divinização do ser humano em harmonia com a natureza. Essas atitudes, frutos da presença do Espírito Santo e testemunho do Reino de Deus em nossas vidas, são permanentes desafios em nossa sociedade marcada por “contextos caracterizados por profundas polarizações e divisões, o compromisso com o diálogo com pessoas e diferentes Igrejas e religiões é condição para um testemunho comprometido com o Evangelho” (TEXTO-BASE, 2020, p. 62). As atitudes e os desafios apontados acima convidam-nos a vivermos intensamente nosso chamado de sermos “sal e luz no mundo” (Mt 5,13-14) e “proclamar a Palavra de Deus”, mas para isso é preciso “estar

¹ Aparece 2 vezes como verbo *violentar* conjugado: *violentar* e *violentam*. Lembremos aqui que a CFE de 2021 tenha sido talvez a Campanha da Fraternidade mais violenta da história e da qual se produziram o maior número de mentiras (*fakenews*). Queremos aqui lamentar toda a violência disseminada de diversas formas, mais do que isso, registrar nossa gratidão aos nossos irmãos e irmãs que produziram o texto e o sustentaram ao longo de todo o processo de “linchamento”, na sua maior parte virtual, por alguns grupos que se dizem os “verdadeiros cristãos”.

² Segundo Wengst, “a palavra ‘paz’ e seus derivados encontram-se no Novo Testamento exatamente em 100 passagens; muitas vezes, porém, em expressões típicas como: ‘Ide em paz!’, ‘A paz esteja contigo!’, ‘A graça esteja convosco e paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo!’, ‘O Deus da paz!’” (WNGST, 1991, p. 9).

profundamente alicerçada nos princípios evangélicos com pleno respeito e amor ao próximo e à criação” (TEXTO-BASE, 2020, p. 62).

1.1. A paz e seus diversos significados na CFE 2021

Antes de tudo, no Texto-Base de 2021, a paz está ligada a uma Pessoa:³ o Cristo, que é o *Príncipe da Paz* (cf. Is 9,5) e também à Presença Divina (*Shekhiná*)⁴ e, por isso, essa palavra poderia estar em letra maiúscula: *Paz*: Cristo nossa *Paz*.⁵ Desse primeiro significado, decorrem outros, bem como imagens e símbolos: a paz é ponte que liga e reconcilia (TEXTO-BASE, 2020, p. 8); luz que ilumina e indica a fé em Cristo (TEXTO-BASE, 2020, p. 15); ela se traduz em exemplos (TEXTO-BASE, 2020, p. 16); ponto de partida com a amorosidade; a paz produz sinais; algo-alguém que abraça a justiça (Salmo 85,8-14) e, com a justiça, o mundo inteiro (TEXTO-BASE, 2020, p. 67); alguém-algo para o qual se tende movido pelo Espírito (TEXTO-BASE, 2020, p. 9); como cultura que deve florescer (TEXTO-BASE, 2020, p. 11); deve ser promovida pela prática cristã; paz é paz do Ressuscitado, cujo escopo é unir (TEXTO-BASE, 2020, p. 14); é projeto que representa a fé em Jesus Cristo (TEXTO-BASE, 2020, p. 39); no número 117,⁶ o Texto-Base dá definições de paz (TEXTO-BASE, 2020, p. 45), onde paz é vista como lugar no qual não existe espaço para a violência, o racismo, ódio, a discriminação, sendo superação de tudo isso e mais ainda: plenitude da vida⁷ que brota

³ A paz no Primeiro Testamento já aparece ligada a uma pessoa, a partir do nome, o qual simboliza a pessoa. Salomão é o filho do rei Davi e tinha como missão, na cidade da Paz (*Ieru*: cidade e *Salem/Shalom*: paz = cidade da paz), garantir o bem estar de todo o povo, mas ele falhou em sua missão. E o povo continuou a esperar o Messias o qual iria garantir esse bem viver, chamado Shalom, que para nós cristãos (ãs): é Jesus Cristo (cf. Ef 2,14), o qual foi mediador como cordeiro ou *Korban*, ou seja, aproximou ou ligou os céus e a terra em sua pessoa que se tornou sacrifício pacífico (*zevar shelamim*), ou sacrifício de comunhão ou de quitamento da dívida advinda pelo pecado (cf. Hb 5,1-10; 8,6-12; 9,15-28). Aparece também ligada a uma mulher, mãe e sofredora: *Shelomit* (cf. Lv. 24,11).

⁴ Lembremos de Jo 1,14, onde aparece o verbo grego ἐσκήνωσεν, o qual tem suas raízes em Eclo 24,4 κατεσκηώσα αρμεi a minha tenda (Sabedoria), que por sua vez está enraizado em Ex 25,8: Tenda onde Deus quer habitar. Para aprofundar a tradição bíblica sobre a Presença Divina (LENHARDT, 2020, p. 83-102).

⁵ Se o Texto-Base tivesse mantido a palavra: paz, no seu original hebraico, não seria mais provocador no sentido de inquietar e levar a uma reflexão mais ampla? Cristo nosso *Shalom*. Ainda mais neste ano no qual depois de um longo período de trégua eclodiu infelizmente mais um conflito sangrento entre irmãos do mesmo pai Abraão: Israel e Palestina.

⁶ A palavra paz aparece 8 vezes, contando sua grafia em grego, hebraica e árabe. Em árabe aparece: *salam* e também: *sholom*, colocamos *salam*, por ser a forma mais conhecida. O poema de Pedro Casaldáliga usa a palavra: *salam*, n° 15.

⁷ Aqui nos vem à mente a pessoa do Pastor que traz vida e em abundância ou abençoada (cf. Jo 10,10).

da verticalidade e horizontalidade;⁸ das relações humanas; entre si, com a natureza e com Deus; como fartura vinda da terra; é vida em plenitude; algo que se pede (cf. Sl 122,6) e se deseja para toda pessoa humana; é sinal do Reino de Deus; é expressão de fraternidade (sororidade) e diálogo (TEXTO-BASE, 2020, p. 46); é algo que se espera que Cristo estabeleça definitivamente; é promovida pela pessoa que é filho e filha de Deus;⁹ é dom do Cristo Ressuscitado (Jo 20,19.21.26);¹⁰ é uma condição do Reino de Deus (Rm 14,17); é fruto da promoção do Evangelho; é Cristo a paz que derruba os muros de separação e que reconcilia as pessoas em situação¹¹ de inimizade (Ef 2,11-14); é promessa que inclui até animais¹² mais que ausência de guerras; é reconciliação com Deus; paz é a porta que traz o novo;¹³ é algo que brota da fé em Cristo e supera a situação de inimizade e a situação de ódio; é cuidadora e reconstrutora da convivência social (TEXTO-BASE, 2020, p. 49); algo que se estabelece e muda relações no interior da Criação (TEXTO-BASE, 2020, p. 52); é o oposto da concentração de riquezas que gera desigualdades, conflitos, segregações, violência, ódio;¹⁴ como algo aparente (TEXTO-BASE, 2020, p. 27); engodo,¹⁵ ilusão, (*pax romana*),¹⁶ como projeto falso (TEXTO-BASE, 2020, p. 54); a falta de paz proporcionou uma das duas vezes que Jesus chorou nos Evangelhos (Lc 19,41s e Jo 11,35) (TEXTO-BASE, 2020, p. 49); a paz de Cristo une os grupos separados e os torna agentes de inclusão (TEXTO-BASE, 2020, p. 53); é princípio, junto com a amorosidade, que torna as pessoas livres para incluir, ser fraternas, praticar o diálogo, respeitar todas as tradições de fé e justos e justas nas relações econômicas (TEXTO-BASE, 2020, p. 54); é zelar pelas pessoas e povos ameaçados por meio de experiências, de gestos concretos que promovem o bem; a paz produz sinais visíveis (TEXTO-BASE, 2020, p. 54-55); é movimento que gera

⁸ Verticalidade e horizontalidade foram acrescentadas por nós.

⁹ No número 127, a palavra paz é repetida 6 vezes (TEXTO-BASE, 2020, p. 49).

¹⁰ Acrescentamos o v. 19, onde também a palavra paz aparece. Ela marca presença teológica 3 vezes no texto, por isso é importante frisar essa tripla presença.

¹¹ Nosso acréscimo.

¹² No número 129, a palavra paz aparece 5 vezes. Lembremo-nos também de Mc 1,13 e sob a ação do Espírito Jo 1,12 (Jesus foi conduzido em paz) (TEXTO-BASE, 2020, p. 49).

¹³ Em Ef 2,15ss, o algo novo trazido pela paz é a adoção filial em Cristo: nossa Paz.

¹⁴ Não há coerência entre paz e concentração de rendas (TEXTO-BASE, 2020, p. 12).

¹⁵ O Texto-Base não usa essa palavra, mas engodo veicula o mesmo sentido.

¹⁶ Para aprofundar o tema sobre a *Pax Romana* (WENGST, 1991).

celebração ecumênica (TEXTTO-BASE, 2020, p. 64), a paz é ciranda (TEXTTO-BASE, 2020, p. 74) e oração (TEXTTO-BASE, 2020, p. 75).

Destarte a paz, na CFE de 2021, é apresentada como aquela que gera a cultura do encontro, da celebração e das cirandas. A paz promove a cultura político-social de acolhida e inclusão, pois é Boa Nova (TEXTTO-BASE, 2020, p. 48). Como Boa Notícia, é plenitude da Torá de Moisés e de suas 70 faces. Ela é o chamado divino que desafia cada homem e mulher, cada fiel a fazer experiências de superação do ódio, de exclusões, discriminações, preconceitos, toda forma de violência e desrespeito a outras pessoas devido às suas diferenças étnicas, religiosas ou de gênero (TEXTTO-BASE, 2020, p. 48).

2. A palavra paz na Bíblia¹⁷

Como visto acima, o lema escolhido pela CFE foi: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2,14a), é uma passagem da Torá de Jesus, a qual é o cumprimento da Torá de Moisés. Iremos apresentar agora alguns aspectos da paz que estão nas Escrituras e que nortearam a reflexão do Texto-Base da CFE acerca da *paz*. E já de antemão oferecemos as duas principais palavras hebraicas que norteiam e iluminam a Campanha a partir da palavra paz e que foram tecidas na pele do Texto-Base: o substantivo *shalom* e a forma verbal *shalem* (plenitude, inteireza, solidez, pagamento de uma dívida ou justiça restabelecida).

A *paz* tem profundas raízes na Escritura (TEXTTO-BASE, 2020, p. 49). Como visto acima, na Bíblia, a palavra paz se diz na Torá de Moisés: שלום e na Torá de Jesus: ειρήνη.¹⁸ Já a palavra portuguesa *paz* tem sua origem na língua latina e vem da palavra feminina declinada no nominativo: *pax* e no genitivo: *pacis*, cujo significado se encontra na palavra: pacto. Pacto de guerra ou cessão de violência, de morte e de destruição. *Paz* é sinônimo de um acordo entre dois lados litigantes em grandes ou

¹⁷ Ao longo do texto, vamos usar, como sinônimo de Bíblia, as palavras: *Escritura, Torá de Moisés, Torá* e, com relação ao Novo Testamento, faremos uso das seguintes locuções: *Boa Nova de Jesus, Segundo Testamento, Torá de Jesus*.

¹⁸ Segundo o Dicionário de Teologia do Antigo Testamento (HARRIS; ARCHER; WALTKE, 1998, p. 1573): “A LXX emprega vários vocábulos dos grupos *sôzô, eirene* e *teleios* para traduzir *shalom*. Shalom que aparece em outras línguas da família semítica teve influência na ampliação da ideia grega de *eirene* de modo a incluir as ideias semíticas de crescimento e prosperidade”.

pequenas proporções. Esse significado de *paz* como pacto também está presente na palavra hebraica *shalom*. Esse vocábulo *shalom*, e suas variações aparecem “mais de 250 vezes em 213 versículos distintos” (HARRIS; ARCHER; WALTKE, 1998, p. 1573) na Torá de Moisés em sentido *lato*.¹⁹

Contudo, *shalom* possui uma enormidade de significados. Como escreveu dom Pierre Miquel: “*Le mot shalom est l’une des mots les plus compliqués à traduire de toute l’Écriture et de la tradition rabbinique*” (MIGUEL, 1996, p. 248).²⁰ E o próprio Texto-Base já aponta para isso, em seu número 129, dizendo que *paz-shalom* é “Muito mais do que a mera ausência de guerra” (TEXTO-BASE, 2020, p. 49).

3. Shalom e a Tradição da Sinagoga (o alfabeto hebraico)

A palavra *shalom*, como vimos, é formada de três consoantes: *shim*, *lamed* e *mem* final. Isso está dizendo que foi necessário um alfabeto gerativo desse som e escrita e, no caso da Torá de Moisés, é o alfabeto hebraico com suas 22 consoantes. Cada uma dessas letras tem um significado em hebraico. Apresentamos aqui somente alguns aspectos:

a) **SH** – *shim* - ש

O *shim* é a vigésima letra e graficamente possui 3 hastes. Ela é a inicial do nome *shalom* e também é a inicial de um dos nomes de Deus: Shadai. Ela fala, em geral, de fecundidade e de nascimento (EISENBERG; STEINSALTZ, 2014, p. 250).

b) **L** – *lamed* - ל

O *lamed* é a décima segunda letra. Seu valor numérico é 30. Ela se destaca no alfabeto hebraico porque, do ponto de vista de sua forma, é a maior letra e sua haste superior rompe com a regularidade da horizontalidade. Ela aponta para o alto. Possui dois principais símbolos (EISENBERG; STEINSALTZ, 2014, p. 131), o *limud*: estudo

¹⁹ Nas três partes da Escritura: Torá de Moisés, Profetas e Escritos. Ver Lc 24,44; Mt 5,13; Mc 9,4, etc. A Torá de Moisés, em sentido estrito, são os cinco primeiros livros da Escritura: Gênesis, Êxodo, Números, Levítico e Deuteronômio (Pentateuco) os quais são chamados, em sua língua original, o hebraico: *Bereshît, Shemôt, WaYqra’, BaMidbar* e *Devarîm*.

²⁰ Nossa tradução: “A palavra *shalom* é uma das palavras mais complicadas de traduzir de toda a Escritura e da tradição rabínica”.

(Talmud Torá) e *levav* ou *lev*: coração.²¹ Preparar-se para a *paz* e não se acomodar na rotina do dia a dia. Estar ligado com Deus é estar ligado a seus filhos e filhas.

c) **M** – *mem* final - ם

O *mem* vem logo depois do *lamed*. É, portanto a 13ª letra. Seu valor é 40. Seus principais símbolos são: *maim*: água e *met*: a morte (EISENBERG; STEINSALTZ, 2014, p. 143). Ela se apresenta de duas formas: aberta, sua forma comum e fechada, quando está no final de uma palavra. Quando está fechada, pode simbolizar o muro de paz protege o povo e pode simbolizar um muro que prende e engana e anestesia, como a *pax romana* ou o irenismo.

Assim, a *paz* é algo que vem do alto e liga com a Terra. Ela precisa ser cultivada, estudada, praticada, exercitada, cantada ou celebrada. Ela é como a água a qual sacia a sede humana e pela qual toda a humanidade precisa desejar buscar e sorver. A *paz* é fecunda e nasce no homem e na mulher que seguem o Príncipe da Paz (Is 9,5), que é Jesus: Nosso *Shalom* (cf. Ef 2,14).

4. A palavra *shalom* e suas múltiplas faces

4.1. *Shalom* e pedra

Na Torá, a palavra *shalom* aparece ligada à palavra pedra. Em Josué 8,31 está escrito: “... um altar de pedras *shelemot* não trabalhadas pelo ferro”, pedras inteiras e fortes, sólidas. A noção de inteireza e algo que dura está presente na palavra: *shalom*. Outra noção que está ligada a ela é a de unidades que se encaixam ou agrupam-se para formar um muro de proteção, como os muros feitos em torno das cidades para proteger o povo dos ataques das pessoas inimigas. Pedras que se uniram para a construção do Templo, lugar de adoração de onde vinha a proteção do povo. As pedras encaixadas ou juntadas para formar o muro e o Templo dão a noção de algo completo, inteiro, sólido e fruto de um conjunto de pedras formadoras do todo protetor e harmonioso ou belo.²²

²¹ O lugar da maior intimidade do ser humano na Bíblia e sede do discernimento, das emoções, dos afetos. Na Bíblia, que não conhecia o cérebro, é o coração que pensa e sente.

²² Essa noção de harmonioso, ou algo que passa um bem estar, uma tranquilidade, pode ser encontrada na definição de Santo Agostinho de Hipona: “A paz de todas as coisas é a tranquilidade da ordem” (De Civitate Dei, L. XIX, c. 13,1). As coisas que estão no seu devido lugar e de modo belo, produzindo uma tranquilidade.

4.2. *Shalom* e saúde: bem estar

Na Escritura, a palavra *shalom* é também sinônimo de saúde, de bem estar. Eis o que diz Gn 33,18: “E Jacó voltou em *shalom* (שָׁלוֹם) a Siquém”.²³ Isso significa dizer que Jacó voltou são, salvo, seguro, com vida.

4.3. *Shalom* e lealdade

No livro de 1Rs 8,61 encontra-se: “E que seus corações tenham *shalom* (שָׁלוֹם) para com o Senhor, nosso Deus...”. Na oração do rei Salomão, a noção de *paz* está ligada a Deus pelo vínculo da fidelidade, da lealdade e integridade pessoal.

4.4. *Shalom*, Aliança e Misericórdia divina

A palavra *shalom* aparece ligada à noção de Aliança na profecia de Isaías 54,10: “... e minha aliança de *paz* (בְּרִית שְׁלוֹמִי) ..”. Essa aliança de *paz* é, acima de tudo, sinônimo de graça divina, onde tudo tem sua origem e, portanto, é perfeita, completa, inteira a qual aparece na benção de Aarão (cf. Nm 6,24-26). Isso significa dizer que é Deus quem concede as dádivas do *shalom* (cf. Lv 26,6; Is 45,7; Jr 29,11; Ef 1,3-14).

4.5. *Shalom* e justiça

Na Torá de Moisés, que para o cristianismo encontra sua plenitude em Jesus Cristo, a noção de *shalom-paz* como plenitude, inteireza, ou em sua totalidade, está somente em Deus, pois ligada ao ser humano a paz nunca é perfeita. Nesse sentido, humanamente falando, a noção de paz se liga mais à noção de justiça (MIQUEL, 1996, p. 248). Como descrita na profecia de Isaías ao afirmar que a “paz é fruto da justiça” (32,17), ou no Salmo 85,11 ao apresentar uma belíssima imagem de um grande encontro do amor (חֶסֶד) e da verdade (אֱמֶת), possibilitando o abraço entre justiça (צֶדֶק) e paz (שְׁלוֹם). Na Torá de Moisés, os reis e as rainhas de Israel não conseguiram ser fieis ao chamado de Deus para a prática nem da paz e nem da justiça, por isso, os profetas anunciaram a vinda do Messias da Paz, como veremos a seguir.

²³ Nossa tradução.

5. A raiz verbal: ש-ל-ו - Sh.L.M – e suas derivações

A palavra *shalom* possui três raízes: ש-ל-ו as quais são as colunas mestras que sustentam as relações que não estão em paz, cujos vínculos foram quebrados ou rompidos. A imagem do muro feito de um conjunto de pedras que se encaixam e se ajustam traz a noção de paz, enquanto a visão do muro destruído simboliza o contrário: a falta de paz, ou as relações destruídas. É nesse sentido que aparece a noção de paz como verbo, ou seja: trazer o *shalom*. Ao trazer *shalom*, acontece a restauração daquilo que foi destruído ou rompido. Deus havia chamado os reis para trazerem *shalom* para o seu povo, mas não foi o que aconteceu. É diante da falta de paz ou de justiça dos reis e rainhas de Israel que surge a profecia de Isaías 9,5: “o príncipe do *shalom* (שֶׁ-שָׁלוֹם)” que trará paz sem fim.

Aqui traremos à baila, com relação à raiz verbal, somente alguns exemplos dos muitos que povoam o jardim da Escritura. E vamos apresentá-los, partindo de três troncos verbais: *pa'al*, *pi'el* e *hif'il* que se formam da raiz: ש-ל-ו - Sh.L.M a qual deu origem à palavra *shalom*.

5.1. A raiz: ש-ל-ו - Sh.L.M e o tronco verbal:²⁴ *pa'al*

Em 1Rs 7,51: “Assim ficou terminada (תִּשְׁלַם) toda obra que o rei Salomão²⁵ executou para o Templo de Senhor”. A forma verbal: *tishalam*, que está no aspecto incompleto ou no futuro do indicativo ativo, na terceira pessoa do feminino singular, desvela aqui a ideia de algo que chegou ao seu término, ou perfeição, ou zênite; contento, em seu bojo, uma sensação estético-visual para aqueles e aquelas que contemplam esse findar; e certamente significou um alívio, fôlego, na carne, no corpo daqueles e daquelas que foram obrigados a trabalhar para essa obra de Salomão, cujo fito era também expressar seu poderio. Noção aplicada a um término de ordem material, que mexe com o interior, produzindo efeitos diversos naqueles e naquelas que o admiram.

²⁴ A gramática hebraica conhece 7 troncos verbais: *pa'al*, *pi'el*, *hif'il*, *nif'al*, *pu'al*, *hof'al* e *hitpa'el*. Eles são simbolizados pela Menorá de 7 braços. Um símbolo central de Israel que faz memória de Deus como Criador que fez o mundo em 7 dias.

²⁵ O nome de Salomão: (*Shlomô*) vem do vocábulo: *shalôm*

Em Is 60,20: “O teu sol não tornará a pôr-se... porque o Senhor te servirá de luz eterna e os dias do teu luto cessarão (וְשָׁלוֹם)”.²⁶

O Trito-Isaías,²⁷ ao anunciar a glória de Sion, pela passagem acima, fez uso da forma verbal: *shalmû* a qual está no aspecto verbal completo, ou pretérito perfeito do indicativo ativo e na terceira pessoa plural de comum dos dois gêneros, mas precedido de um *waw*, chamado conversivo, cuja função é levar a forma verbal de passado para o futuro: *weshalmû*: cessarão. Uma promessa que vai além da dimensão material e que causa outro sentimento, de vida, e não de luto; de liberdade e não de escravidão; que causa uma comoção geral e não parcial.

No Salmo 7,5: “se paguei com o mal o meu benfeitor (שׂוֹלֵמִי) = aquele que estava em paz comigo)”. Estamos diante de uma forma verbal que está no particípio ativo construído e diz respeito à primeira pessoa do masculino singular. Tal forma verbal implica a ideia de integridade, de perfeição a qual está ligada mais à noção de justiça: “a palavra *shalom* não designa tanto paz, mas, antes de tudo, justiça” (WINOGRADSKY, 1987, p. 32), como já visto acima. Eis como a Escritura, em sua terceira parte, via Isaías, expressa essa afirmação: “... Farei da Paz (שָׁלוֹם) a tua administradora e da Justiça (צְדָקָה) a tua autoridade suprema” (Is 60,17).²⁸

5.2. A raiz: ש-ל-ם - Sh.L.M e o tronco verbal: *pi'el*

Em Lv 5,24: “ou todo o objeto (שָׁלוֹם) restituirá ou pagará por completo”. A lei está especificando que aquilo que fora roubado deve ser restituído na sua integralidade. Ou seja, uma relação social foi quebrada e, portanto, a restituição deve ser feita.²⁹

²⁶ Para os ouvidos cristãos, o texto ecoa o livro de Apocalipse 21- 22.

²⁷ O Trito-Isaías corresponde aos capítulos 56-66. Esse conjunto de capítulos fala dos primeiros anos da volta do exílio da Babilônia o qual findara em 536/7 com a vitória do rei persa Ciro, que Isaías verá como messias por via guerra, ter vencido a Babilônia, conquistado a paz e permitido a volta dos e das exilados e exiladas para a Terra Prometida.

²⁸ Nossos ouvidos cristãos nos levam imediatamente a Mt 3,15; 6,33. Jesus é tanto o *shalom* (Ef 2,14) quanto *tsedaqá*: paz e justiça.

²⁹ Ver também Ex 22,4. Quando um animal entra na roça de alguém e causa prejuízo é mister: (יְשַׁלֵּם): *yeshallem*, ou seja: ajustar, pacificar, render justiça. Uma das características do tronco *pi'el* é a presença de duas partes para que se possa realizar uma ação. Essa obrigatoriedade aparece na segunda letra do radical a qual é duplicada, como regra geral, no caso da raiz ש-ל-ם a letra: ל aparece duplicada pelo ponto no seu interior, o chamado *daquesh* duplicador: ל.

No Salmo 50,14: “Oferece a Deus um sacrifício de confissão e cumpre (שָׁלַם)”. A forma verbal *shallem* está no imperativo masculino singular e porta a ideia de cumprimento, da realizar algo que é devido a Deus via um voto, portanto é preciso pagar ou honrar o que é devido.

A raiz verbal: ש-ל-ם, vista acima no *pa'al*: como plenitude, revela agora no tronco *pi'el* que essa plenitude ou integridade é algo que se paga (WINOGRADSKY, 1987, p. 33). Nesse sentido, é possível dizer que quando Jesus Cristo, o homem íntegro, perfeito, completo, o qual contém em si “toda sorte de bênçãos espirituais” (cf. Ef 1,3), ressuscitou, pagou a dívida contraída pela humanidade, dando a sua própria vida de modo voluntário e assim cumpriu a paz em seu corpo, ou reconciliou a humanidade com o Pai em seu corpo encarnado (cf. Jo 1,14). Por isso, Cristo é a nossa Paz (Ef 2,14). E, por isso, o Cristo, no Quarto Evangelho, ou Evangelho do discípulo amado, repete três vezes: *shalom aleykhem* (cf. Jo 20,19.20.26). E essa expressão contém uma preposição hebraica: *'al* a qual significa: sobre, portanto, *aleykhem* é: sobre vocês, a paz esteja sobre vocês. Lembremos que no capítulo 20, segundo São João, Jesus dá o Espírito. Isso significa que a saudação tradicional que Jesus Cristo Ressuscitado dá, ação graciosa, traz em si o sentido de algo que plana, que está sobre, como na Criação, a *Ruah* (רוּחַ) de Deus que pairava sobre as águas. Jesus sopra sobre eles o Espírito (cf. Jo 20,22), assim como Deus no início da Criação (cf. Gn 2,7). Destarte, na saudação *shalom aleykhem* é transmitido algo de concreto, completo, sólido.

5.3. A raiz: ש-ל-ם - Sh.L.M e o tronco verbal: *hif'il*³⁰

Em Pr 16,7: “Quando Senhor aprova os caminhos de um ser humano, ele o reconcilia (יִשְׁלַם) - faz acontecer a paz - até mesmo com seus inimigos”. Estamos diante de uma forma verbal que está no aspecto incompleto e na terceira pessoa masculina singular. E nessa sentença proverbial, tem-se a declaração de que o cumprimento da

³⁰ Esse é o terceiro tronco verbal e é um tronco de natureza ativa, cuja força motriz age de fora para dentro, uma força centrípeta. A esse terceiro tronco verbal estão ligados os principais verbos bíblicos que, por sua vez, darão base e conteúdo para o discurso teológico, ou seja: são verbos-chave da Teologia. Sua base-axial está na afirmação teológica do Sinai: “Eu sou o Senhor teu Deus que te fez sair (הוֹצֵאתִיךָ) do Egito...” (Ex 20,2; Dt 5,6). Essa afirmação de Deus diz que Israel por si não poderia ter saído do Egito. Israel não sai por si só; Deus faz o povo oprimido pelo faraó sair. Isso significa dizer que tal gesto libertador de Deus é graça.

vontade divina, por parte do ser humano, move a intervenção divina em seu favor e essa promove assim a reconciliação ou a relação que foi destruída. Ou seja, a iniciativa parte de Deus, a origem da ação que para o ser humano é impossível (cf. Lc 1,37). A partir desse tronco verbal, passamos a entender melhor a ação do Pai, como princípio de tudo, ou de onde tudo começa. E a partir dessa noção veiculada pelo tronco *hif'il*, compreendemos a afirmação de São Pedro em seu discurso na casa de Cornélio: “Mas Deus o ressuscitou ao terceiro dia” (At 10,40). Ou seja: Jesus foi ressuscitado. O Pai fez o seu Filho sair da morte e lhe deu o corpo glorioso. E Jesus tornou-se assim, via seu corpo glorioso, resultado de sua morte sangrenta na cruz, a ponte que fez, faz e fará a reconciliação entre Deus e a humanidade e todas as coisas (cf. Cl 1,19-20).

Após esses exemplos, podemos olhar para o sacrifício pacífico ou de comunhão (זְבַח שְׁלָמִים: *zevah shelamim*), visto rapidamente acima, na nota 3, e Cristo como a Paz que é sólida, íntegra, plena como pedra a qual se torna sinônimo de pão, que sai do próprio corpo de Cristo: sua carne abençoada dada como alimento para a salvação, para a justificação de todas as pessoas (ver Jo 6; 14,27; Rm 5,1; Ef 1,3-14; Col 1,19-20; Hb 5-9; Ap 5-7 e 21: a *Jerushalom* e o Cordeiro). E como imagem eloquente dessa associação entre shalom, pedra, plenitude, pão, sacrifício pacífico ou de comunhão, temos a imagem do Pelicano e seus filhotes. Portanto, Jesus traz o *Shalom*, porque é *Shalom* desde a sua Encarnação, no seu nascimento em Belém (*Beit Lehem* = Casa do Pão), em sua vida pública, na Eucaristia, em Pentecostes e na *Parusia*. A Paz que nasce em cada homem e mulher, discípulo(a) da Paz a qual virá definitivamente.

Muito mais poderia ser dito, mas julgamos que esses exemplos já nos ajudam a ver a importância da palavra *shalom* e, com isso, a importância dela na Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano de 2021.

Considerações finais

Não temos dúvidas, cada vez mais a humanidade anseia por paz. Talvez a questão que se coloque neste momento deva ser: qual paz se busca? Quais os obstáculos que a humanidade ainda enfrenta para efetivamente construir a paz?

A paz pode ser a resposta pela busca da fraternidade entre as pessoas. Essa experiência humana é capaz de derrubar tudo aquilo que divide dando lugar para

grandes aproximações. Todavia, se faz necessário tomar consciência dos desafios que se impõem para a implantação de uma cultura da paz apoiada na experiência fraterna.

Na Encíclica *Fratelli Tutti* (Todos irmãos), o Papa Francisco aponta “algumas tendências do mundo atual que dificultam o desenvolvimento da fraternidade universal” (2020, p. 9). Destacam-se alguns conflitos que pareciam superados, mas que surgem com força: a) nacionalismo e ideologias que criam “novas formas de egoísmo e de perda do sentido social mascaradas por uma suposta defesa dos interesses nacionais” (p. 10); b) certo desprezo pela história, causando assim “uma espécie de desconstrucionismo em que a liberdade humana pretende construir tudo a partir do zero” (p. 11); c) o esvaziamento das utopias onde, “nega-se a outros o direito de existir e pensar” (p. 12); d) a defesa dos interesses econômicos que reforçam a tirania e destrói “o próprio projeto de fraternidade, inscrito na vocação da família humana”, gerando dessa maneira “uma dicotomia sem sentido, pretendendo ‘garantir estabilidade e a paz com base em uma falsa segurança sustentada por uma mentalidade de medo e desconfiança’” (p. 17).

Todavia, segundo a Encíclica, podemos destacar que as religiões são convocadas para dar sua contribuição “para a construção da fraternidade e a defesa da justiça na sociedade” onde o “diálogo é estabelecer amizade, paz, harmonia e partilhar valores e experiências morais e espirituais em espírito de verdade e amor” (*FRATELLI TUTTI*, 2020, p. 133).

Jesus Cristo, interpelado por mestres de seu tempo sobre o maior dos mandamentos, não hesitou em recitar os textos da Torá de Moisés. O primeiro foi tirado do quinto livro da Torá chamado *Devarim*, onde se lê: “Ouve, ó Israel: Adonai nosso Deus é o único Senhor, e amarás Adonai Teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma, de todo teu entendimento”. Embora esse seja o maior de todos os mandamentos, para Jesus Cristo ele só será completo em ressonância com outro mandamento, tirado do terceiro livro da Torá, chamado *WaYqra*: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mc 12,28-33).

Portanto, somos convidados a “trabalhar verdadeiramente na construção da paz” vivenciando as “exigências éticas” (BOUZON, 2005, p. 126), propostas pelo Príncipe da Paz (Is 9,5)!

Referências bibliográficas

- AGOSTINHO. *A cidade de Deus*. São Paulo: Ed. das Américas, 1961.
- BÍBLIA HEBRAICA STTTGARTENSIA. São Paulo: Sociedade bíblica do Brasil, 1997.
- EISENBERG, Josy; STEINSALTZ, Adin. *O alfabeto sagrado*. São Paulo: Loyola, 2014.
- FRANCISCO, Carta Encíclica *Laudato Si*. Louvado sejas. Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus; Loyola, 2015.
- FRANCISCO, Carta Encíclica *Fratelli Tutti*. Sobre a Fraternidade e a amizade social, São Paulo: Loyola, 2020.
- HARRIS, R.L.; ARCHER, G.L. ; WALTKE, B.K. *Dicionário de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- INSTITUTO NACIONAL DE PASTORAL CENTRO LOYOLA-RIO (orgs.). *Violência e paz à luz da Pacem in Terris*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- LENHARDT, Pierre. *À escuta de Israel, na Igreja*. Tomo II. São Paulo: Centro Cristão de Estudos Judaicos; Fons Sapientiae, 2020.
- MIQUEL, Pierre. *Les Mots-clés de la Bible: Révélation à Israel*. Paris: Beauchesne, 1996.
- REBELO, F. Não optamos pelo desarmamento, mas ele nos vem sendo imposto. *Uol Notícias*, 16 out. 2015. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/opiniaio/coluna/2015/10/16/nao-optamos-pelo-desarmamento-mas-ele-nos-vem-sendo-imposto.htm> >. Acesso em 28 nov. 2021.
- TEXTO-BASE CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2021. Brasília: CNBB, 2020.
- WENGST, Klaus. *Pax Romana*. Pretensão e realidade. São Paulo: Paulinas, 1991.
- WINOGRADSKY, Alexandre Abraham. *Paroles d'Évangiles, mémorial d'Israël*. Paris: Fayard, 1987.